CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 1675

Data: 20.04.90

Pg.: _____

Juiz ordena retomada da operação ianomami

Da Sucursal de Brasília

O juiz Novelty Vilanova da Silva Reis, da Sétima Vara Federal, determinou ontem ao presidente interino da Fundação Nacional do Índio (Funai), coronel Aírton Alcântara Gomes, a "continuidade" da operação de retirada dos garimpeiros do território ianomami, em Roraima. A mesma determinação também foi feita ao secretário da Polícia Federal, Romeu Tuma. A primeira ordem judicial de retirada dos garimpeiros foi proferida em 7 de outubro de 89.

O juiz ordenou que as duas autoridades não levem em consideração os decretos 98.959 e 98.960, do ex-presidente José Sarney, que criaram três "reservas garimpeiras" dentro da área indígena. O superintendente de Assuntos Fundiários da Funai, Sigfrido Graziano, disse que o órgão "continua executando a operação ianomami, apesar da estacionada com a mudança de governo". O presidente da Funai viajou ontem para Goiânia. A PF afirmou que a operação "está sendo mantida" com 14 agentes.

O juiz afirmou, em seu despacho endereçado à Funai e à PF, que a portaria 49, de 26 de janeiro último, do ex-ministro da Justiça, Saulo Ramos, é "ilegítima". Isso porque, afirma Novelty Reis, "usurpa a competência da Funai para exercer o poder de polícia relativo às questões indígenas". A portaria de Ramos avoca para o Ministério da Justiça a retirada de garimpeiros e invasores do território ianomami.

PF retira os garimpeiros

Da Sucursal de Brasília

A Polícia Federal informou ontem que espera retirar todos os garimpeiros invasores da região de Surucucus (noroeste de Roraima) até o final deste mês. A região era a parte do território ianomami com maior concentração de garimpeiros e pistas de pouso clandestinas. A evacuação dos invasores, segundo a PF, está sendo feita em aviões dos garimpos e três helicópteros da Força Aérea Brasileira (FAB). A PF afirmou que a saída está sendo "ordeira e sem reação".

O juiz disse que "não está determinando que se mate garimpeiros" e que "sabe que há dificuldades em uma área tão extensa" (9,4 milhões de hectares). Mas cobra uma "ação de governo" para o cumprimento da ordem judicial "em paz". A "dinamitação" das pistas de pouso clandestinas em área ianomami, ordenada por Collor, depende só da aprovação do orçamento pelo Ministério da Economia.

O comandante das Forças Armadas da Bolívia, general Jorge Moreira, disse que está "avaliando" a presença de cerca de 15 mil garimpeiros brasileiros em seu país.